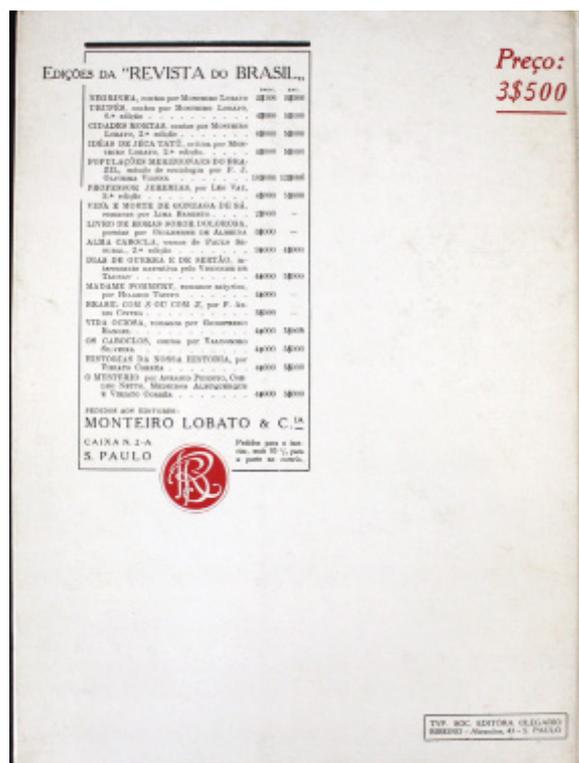
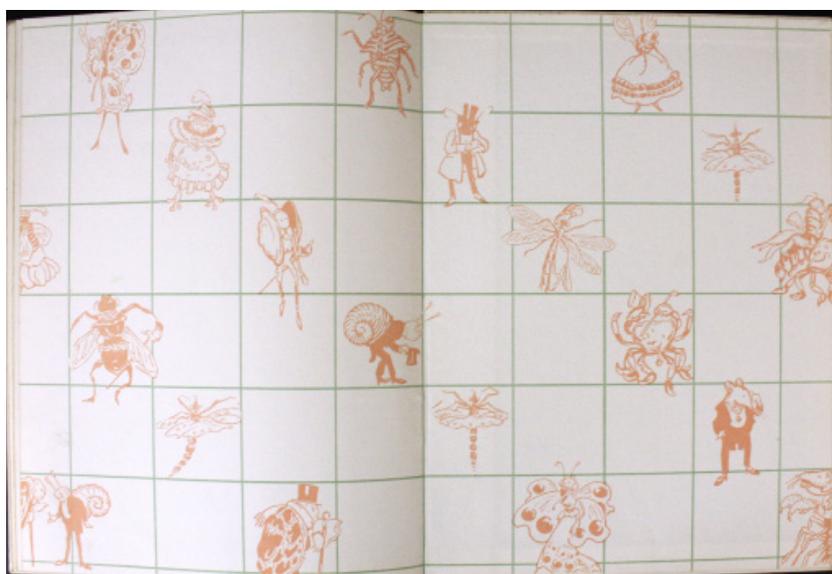


dos mais importantes desenhistas de humor da capital paulista, nas primeiras décadas do século XX (Camargo *in* LAJOLO, 2008:44-45).

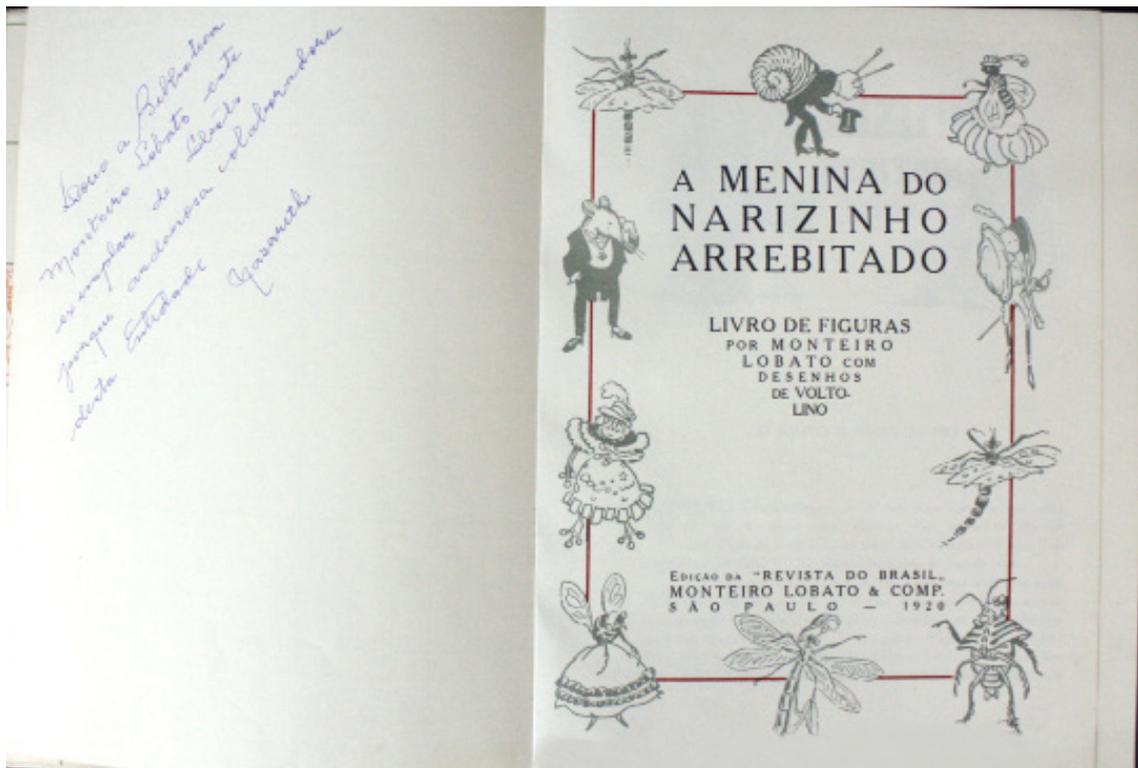
O livro *A Menina do Narizinho Arrebitado* foi lançado em dezembro de 1920 para aproveitar as vendas de Natal. Este livro impulsionou Lobato a criar uma série de histórias que teriam o Sítio do Pica-Pau Amarelo como cenário de grandes aventuras e que fariam, seu criador se popularizar como escritor de livros infantis.



46-47 - Capa e quarta capa de *A Menina do Narizinho Arrebitado*, publicado pela Editora Revista do Brasil e pela Monteiro Lobato & Cia.



48 - Folhas de guarda do livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*, 1920



49 - Folha de rosto do livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*, onde pode-se notar a importância da ilustração para esse livro pelo destaque dado ao nome do ilustrador que aparece junto e do mesmo tamanho que o nome de Monteiro Lobato, autor do livro



50 - Páginas internas do livro *A Menina do Narizinho Arrebitado*, publicado pela Editora Revista do Brasil e pela Monteiro Lobato & Cia. e impresso pela Typographia Sociedade Olegário Ribeiro, 1920

Graças ao sucesso de sua primeira incursão no universo infantil, Lobato continuou a escrever episódios de Narizinho e os publicava na *Revista do Brasil*. Logo, publicaria essas novas aventuras em livro.

*Narizinho Arrebitado* foi publicado como “livro de leitura para uso das escolas primárias”(figs. 51-52). Em 1921, teve uma tiragem de 50.500 exemplares vendidas. Desta soma volumosa, primeiramente, Lobato imprimiu e distribuiu 500 unidades gratuitamente para escolas de São Paulo. Em uma inspeção a escolas, o Governador do estado de São Paulo, Washington Luís, observou crianças lendo avidamente o referido livro e pediu que seu Secretário do Interior, Alarico Silveira, fizesse uma grande compra. Nesse passo, foram vendidos ao estado de São Paulo trinta mil exemplares. Os vinte mil exemplares restantes foram vendidos ao longo de oito meses (MITIKA, 2007:86-88).

Não se sabe ao certo se as vendas dos livros foram mérito apenas do episódio relatado acima pois, segundo Bignotto (2007:240), Lobato tinha amizade com Alarico Silveira e laços antigos com Washington Luís que o nomeara para promotor em Areias, em 1907, graças à intervenção do Visconde de Tremembé, avô de Lobato.

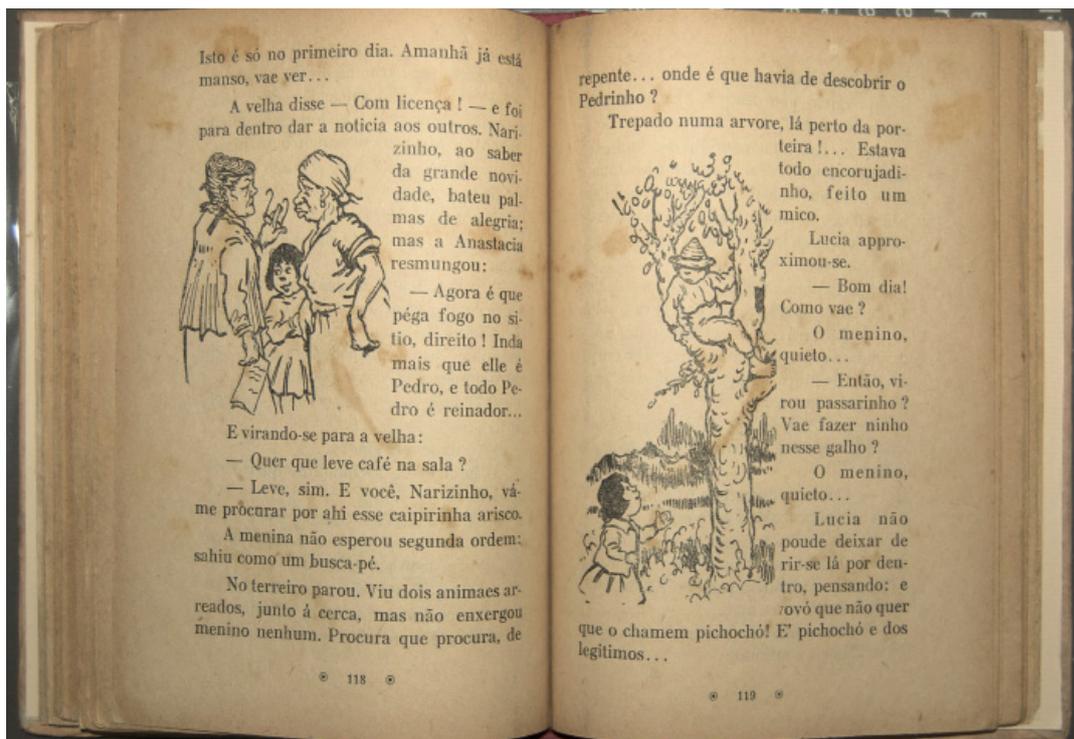
De qualquer forma, este episódio serviu como um grande estímulo para que Lobato começasse a escrever sistematicamente livros infantis procurando aprontar pelo menos um livro por ano para as vendas de Natal. O sucesso entre as crianças gerou continuações e logo vieram: *O Sacy*, *Fábulas de Narizinho*, *O Marquês de Rabicó*, entre outros.

Lanço agora mais um meu, *Onda Verde* e outro para crianças – *O Saci*. E tenho novos na bica, sempre infantis – *Fábulas* e o *Marquês de Rabicó*. (LOBATO, 1951:228)

O livro, *Narizinho Arrebitado*, foi impresso com acabamento em brochura, em papel jornal com 180 páginas, em formato 18 x 23 cm, com ilustrações de Voltolino em apenas uma cor.



51 - Capa do livro *Narizinho Arrebitado*, publicado pela Monteiro Lobato & Cia, dezembro de 1920.

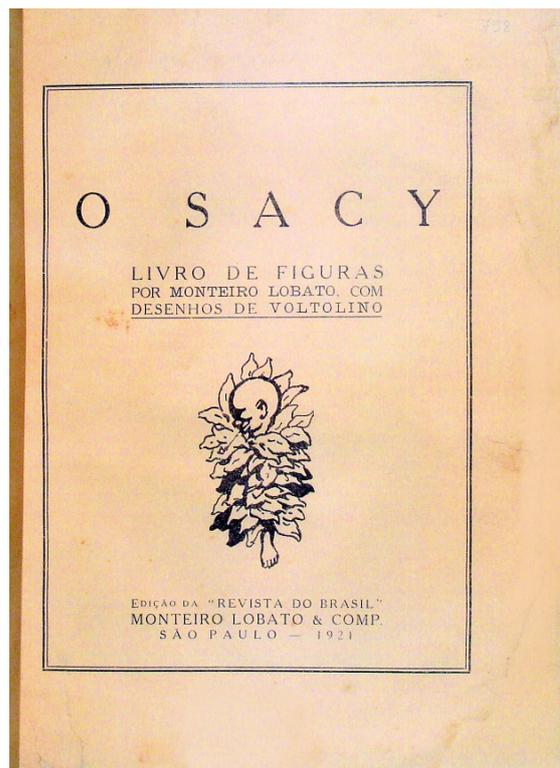
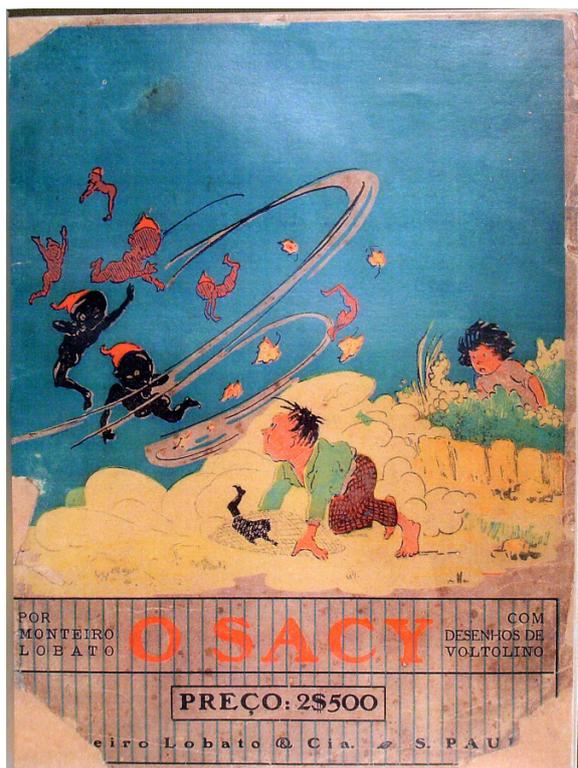


52 - Páginas internas do livro *Narizinho Arrebitado* com ilustrações de Voltolino, dezembro de 1920

Em abril do mesmo ano lança *O Sacy*, e na sequência, *Fábulas de Narizinho*. No primeiro, Lobato aproveita o personagem desenvolvido no livro *O Sacy Pererê: resultado de um inquérito*. Já em *Fábulas de Narizinho*, ele utiliza lendas folclóricas brasileiras em suas histórias.

O livro *O Sacy* foi publicado pelas chancelas da Revista do Brasil e da Monteiro Lobato & Cia., encadernado com capa ilustrada em quatro cores aplicadas, em formato 21,8 x 28 cm, ilustrado por Voltolino. A ilustração na capa aparece em três quartos da área superior da capa e a parte textual, título, autores, preço e editora, no quarto restante. Nota-se a que o miolo do livro se apresenta em uma única cor, preto. Tanto a diagramação quanto as fontes usadas no miolo do livro seguem o padrão criado para o livro *A Menina do Narizinho Arrebitado* e também foi impresso pela Typographia Sociedade Olegário Ribeiro (figs. 53-56).

Pode-se notar a valorização da figura do ilustrador e da ilustração em si, assim como aconteceu no primeiro livro infantil publicado por Lobato, *A Menina do Narizinho Arrebitado*. Porém, ao passo que no primeiro livro infantil, Lobato destaca apenas na folha de rosto da publicação o nome do ilustrador e o fato do livro ser ilustrado, em *O Sacy* essa informação vai aparecer na capa e com peso igual ao da autoria do livro e será reforçada, aí sim, na folha de rosto da publicação.

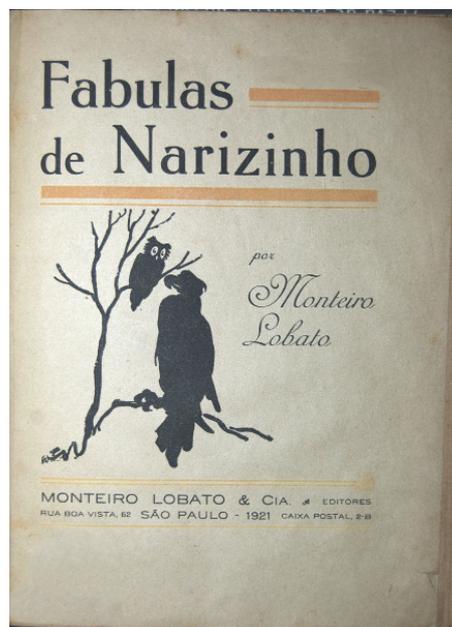


53-54 - Capa e folha de rosto de *O Sacy*, publicado pelas Edições da Revista do Brasil e pela Monteiro Lobato & Cia. Destaque para o nome do ilustrador que agora aparece na capa e na folha de rosto da publicação

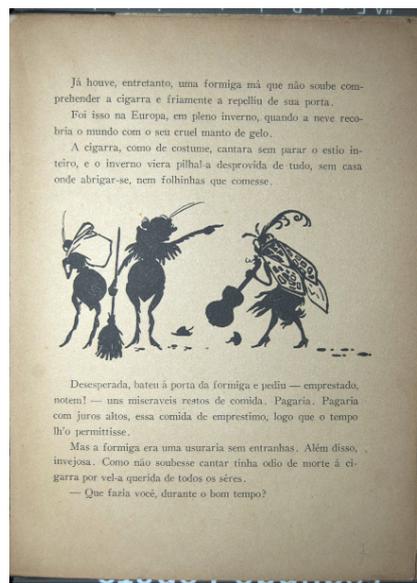


55-56 - Páginas internas de *O Sacy*. Mesmo projeto gráfico utilizado em seu livro de estreia para o público infantil *A Menina do Narizinho Arrebitado*, 1921

O livro *Fábulas de Narizinho*, publicado em 1921, apresentava apenas a chancela da editora Monteiro Lobato & Cia. Foi projetado no formato 16 x 21,5 cm, com 48 páginas ilustradas por Voltolino, em apenas uma cor (preto). Praticamente todas as páginas do livro são ilustradas ou apresentam pelo menos uma vinheta alusiva aos contos. A capa, ilustrada em duas cores (preto e laranja), apresenta uma ilustração que preenche toda a sua área com personagens dos contos do livro, em preto. A ilustração é emoldurada por uma padronagem de xadrez nas cores preta e laranja. O nome do autor e o título do livro se destacam no topo da capa inseridos na ilustração. Aparecem em caixa alta e o título do livro em maior destaque na cor laranja. O livro foi impresso pelo Estabelecimento Graphico Pasquino Coloniale (figs. 57-60).

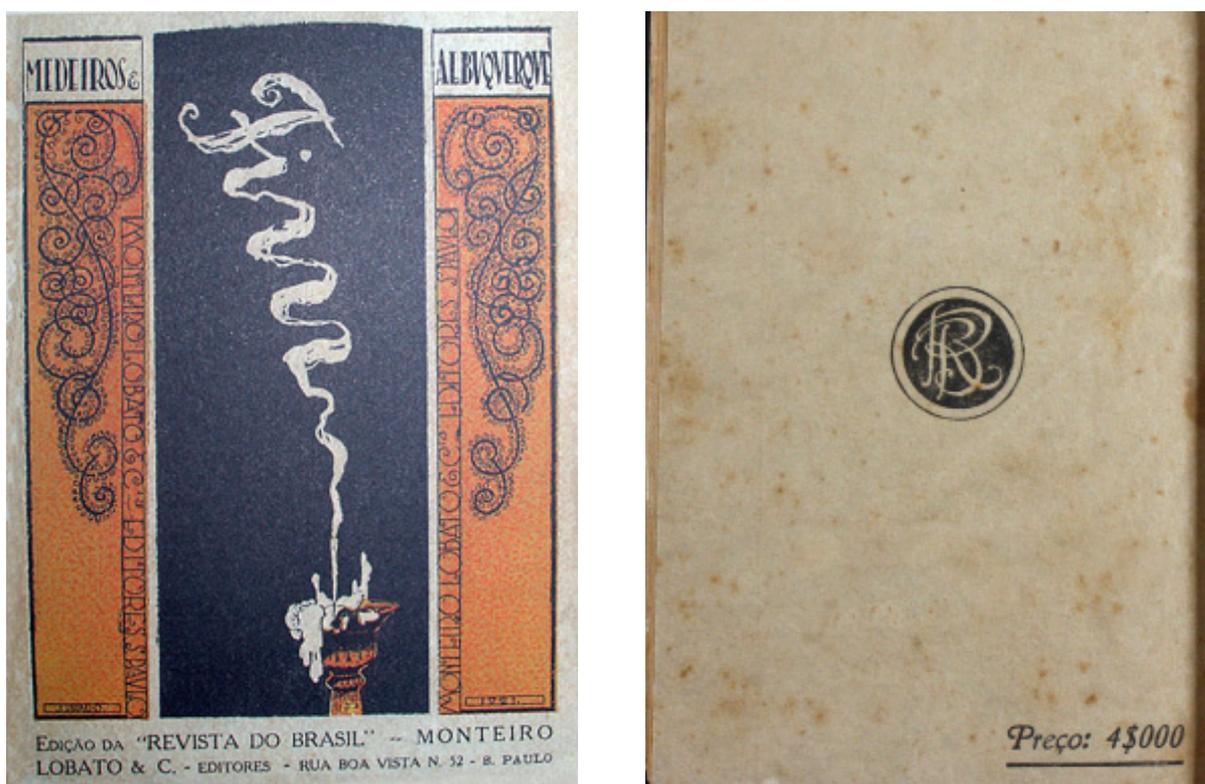


57-58 - Capa e folha de rosto de *Fábulas de Narizinho*, publicado pela Monteiro Lobato & Cia, 1921



59-60 - Páginas internas de *Fábulas de Narizinho* com ilustrações de Voltolino, Monteiro Lobato & Cia., 1921

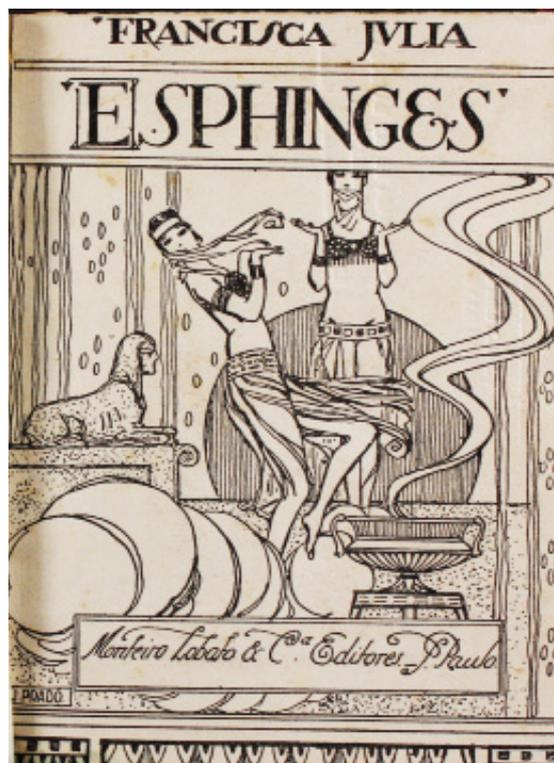
O livro *Fim*, de Medeiros e Albuquerque, projetado no formato 11,5 x 16,2 cm apresenta na capa, ilustrada por J. Prado, duas barras laranjas que ocupam um quarto de sua área, cada uma, com arabescos desenhados em preto ladeando, pelas laterais, a ilustração principal que forma o título do livro em branco sobre um fundo preto. O nome do autor aparece dividido em duas partes cada uma inserida em uma das faixas laterais no topo da capa. Na parte inferior da capa, pode-se ver as assinaturas das duas editoras: Revista do Brasil e Monteiro Lobato e Cia. Na quarta capa da publicação além do preço vê-se ao centro da página, o monograma da Revista do Brasil (figs. 61-62).



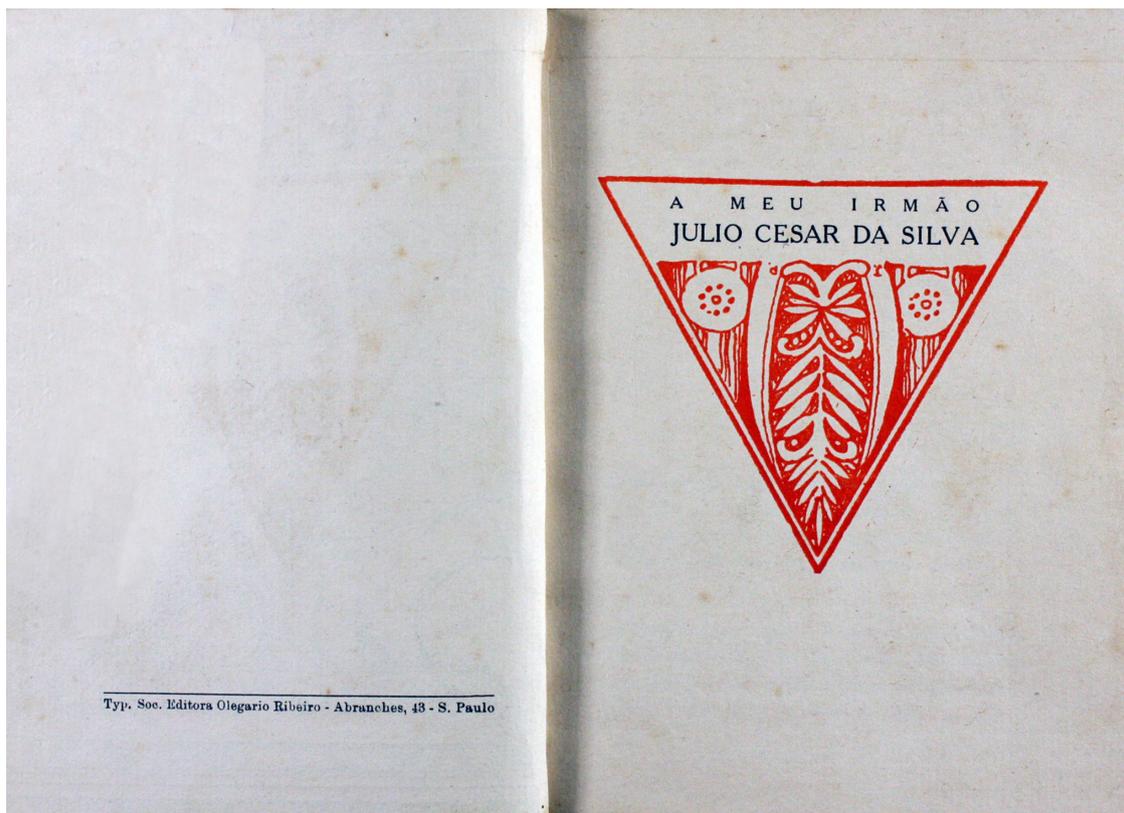
61-62 - Capa de J. Prado para o volume em brochura de *Fim*, editado em 1921 sob a chancela da Revista do Brasil e da Monteiro Lobato & Cia.

Assim como *Fim*, de Medeiros de Albuquerque, que há época já era escritor consagrado, Lobato ficaria responsável por publicar a segunda edição do livro *Esfinges* de Francisca Júlia. A primeira edição de *Esfinges* havia sido impressa, em 1903, pela Bentley Júnior & Comp., de São Paulo (BIGNOTTO, 2007:243). Quando publicado por Lobato, em 1921, foi produzido em edição luxuosa, no formato 11,5 x 14,5 cm, com capa e ilustrações de J. Prado, ficando a impressão a cargo da Sociedade Editora Olegário Ribeiro (figs. 63-69). A edição era encadernada, sendo a capa impressa em três cores, predominando o preto e o vermelho e com poucos detalhes em branco. O título do livro, bem como o nome da autora aparecem no topo da página escritos em fonte fantasia, na cor vermelha e em caixa alta. Chama a atenção a folha de rosto da publicação que apresenta uma ilustração provavelmente feita a bico de pena e que nada fica a dever à ilustração da capa. Com a diferença que esta se apresenta

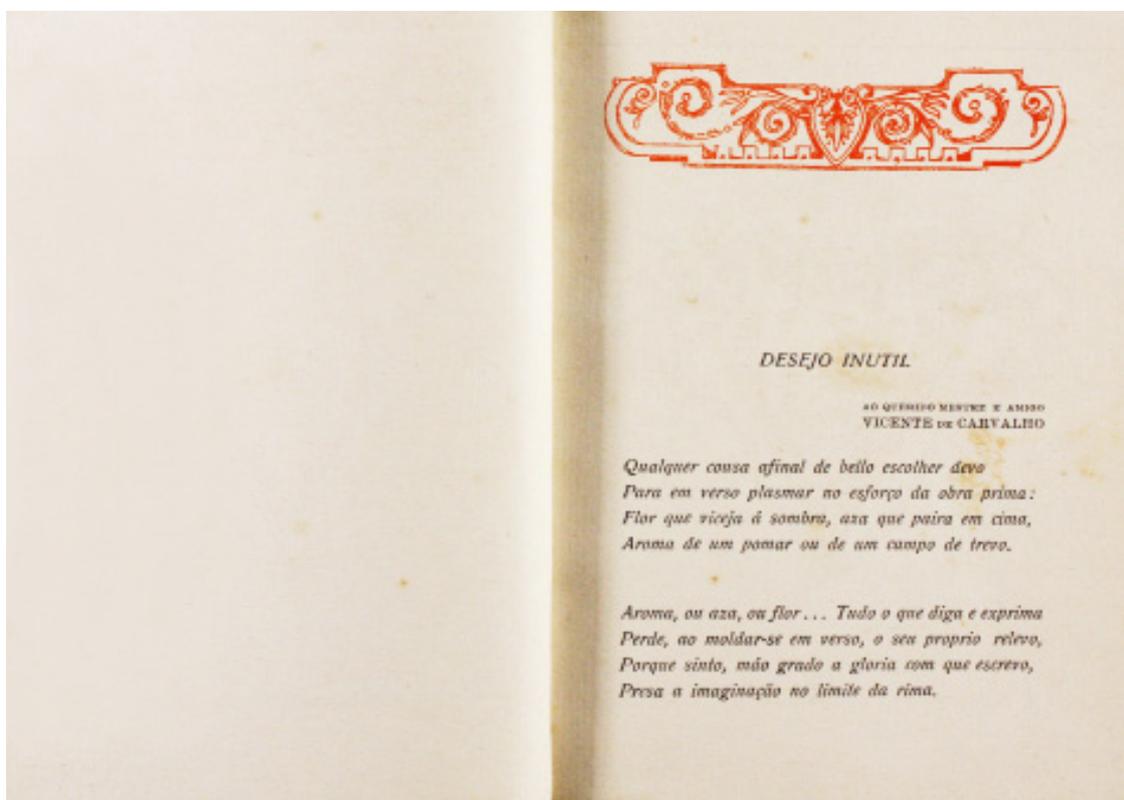
em apenas uma cor, preto. No miolo da publicação, ilustrações e vinhetas na cor vermelha tendo como motivo, o título do livro. O texto do miolo aparece composto em fonte serifada e em itálico. No final do livro aparece uma espécie de ex-libris do ilustrador acompanhando a temática do livro. Na quarta capa, pode-se ver um anúncio dos livros publicados pelas duas chancelas ainda existentes: a Revista do Brasil e a Monteiro Lobato & Cia.



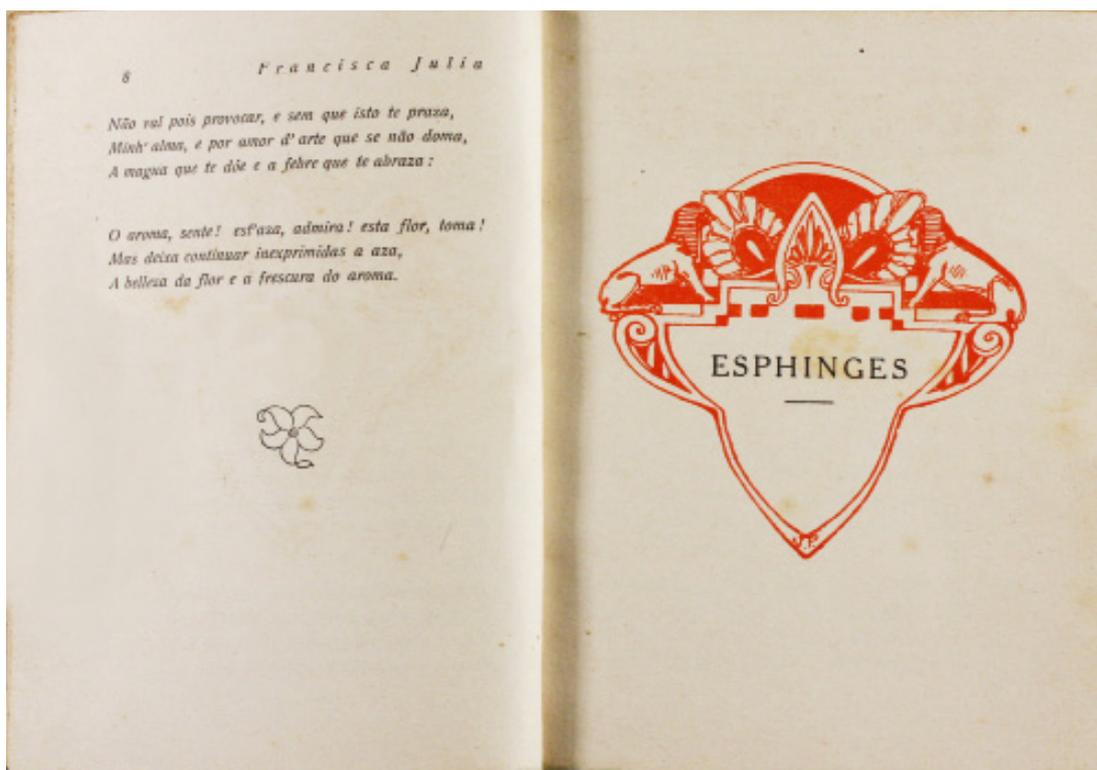
63-64 - Capa e folha de rosto do livro *Esfinges*, de Francisca Julia. Ilustrações de J. Prado, publicado pela Monteiro Lobato & Cia., 1921



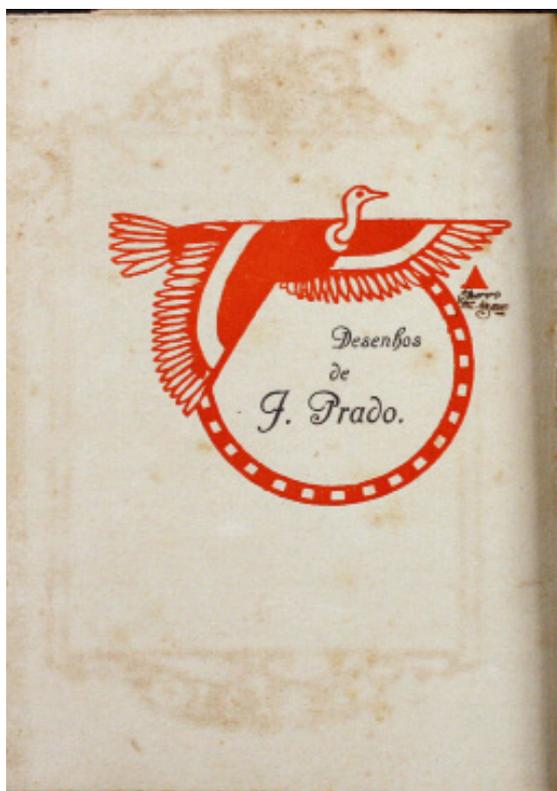
65 - Página dupla do miolo do livro *Esphinges*, contendo uma dedicatória inserida em uma ilustração, Monteiro Lobato & Cia., 1921



66 - Página de abertura de uma poesia com vinheta decorativa no topo da página



67- Página dupla do miolo do livro com vinheta ao final de uma poesia e uma ilustração com o nome do livro. Monteiro Lobato & Cia., 1921



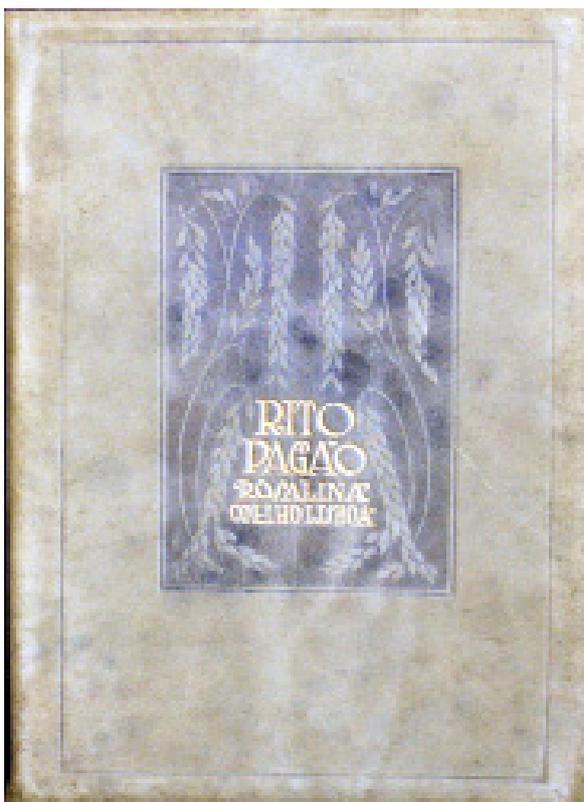
EDIÇÕES DA REVISTA DO BRASIL:

	empl.	enc.
Reginha, contos, Monteiro Lobato	20000	14000
Urucubá, contos, Monteiro Lobato	40000	28000
Cidades Mortas, contos, Monteiro Lobato	40000	28000
Hôjas da Jêca Tatu, crônicas, Monteiro Lobato	10000	70000
Narizinho Arrebitado, livro para crianças, Mont. Lobo e Voltolino		30000
Populações Meridionaes do Brasil, Otton de Vianna	50000	120000
Professor Jeronias, Léo Vaz	40000	40000
Vida e Morte de Sã. Francisco, Lima Barreto	20000	—
Livro de Horas Serep. Defensor, Guimarães do Amaral	12000	—
Atmo Cabocia, Paulo Senhual	30000	40000
Dias de Guerra e de Sertão, Vinícius de Moraes	40000	50000
Madama Pomme, Hilario Tacito	40000	—
Brasil com S ou com Z, Assis Chateaubriand	40000	—
Vida Delicia, Godofredo Rangel	40000	50000
Os Caboclos, Valdemiro Silveira	40000	50000
Historias da nossa Historia, Viriato Cordeiro	20000	40000
Espingues, poesia, Francisca Julia	40000	—
O Mystério, romances, Afranio Medeiros, C. Netto e Viriato Cordeiro	40000	40000

MONTEIRO LOBATO & C. - Caixa 2-B - S. Paulo

68-69 - Página contendo o ex-libris do ilustrador e a quarta capa da publicação com anúncio de outros livros publicados pelas chancelas da Revista do Brasil e da Monteiro Lobato & Cia.

Outro livro de poesias lançado, em 1921, em edição de luxo foi *Rito Pagão* de Rosalina Coelho Lisboa. Este livro conquistou o primeiro prêmio em um concurso literário realizado pela Academia Brasileira de Letras. Impresso, no Estabelecimento Gráfico Pasquino Coloniale, no formato 12 x 16,5 cm, esta publicação traz algumas particularidades que demonstram a atenção e o cuidado de Lobato com a qualidade não somente da produção gráfica mas também do design gráfico da publicação. Uma das particularidades desse projeto foi o fato de Lobato ter produzido uma edição em brochura e outra encadernada em camurça, segundo informação contida no catálogo da editora, de 1923 (fig. 70).



70 - Capa, do livro de poesias *Rito Pagão*, encadernada em camurça, Monteiro Lobato & Cia., 1921

Outra particularidade, foi ter utilizado dois ilustradores. Di Cavalcanti ficou responsável pela capa da brochura, que na edição encadernada passa a ser a folha de rosto da publicação, enquanto as ilustrações do miolo do livro ficaram à cargo de J. Prado. A capa da edição encadernada apresenta um desenho de folhas, em relevo, em fundo preto, inserido em um retângulo ao centro da área da capa. As folhas servem como moldura para o título do livro e para o nome da autora que aparecem em letras manuscritas, em caixa alta, gravados em dourado. Dentro do livro, logo nas folhas de guarda, J. Prado nos apresenta uma ilustração que ocupa toda a extensão das duas páginas. A ilustração, feita em uma só cor, marrom, parece ter influências *Art Nouveau* assim como a tipografia desenhada para o nome da editora, ano e local de edição. Sem dúvida essa ilustração é o grande destaque deste projeto. A folha de rosto projetada por Di Cavalcanti apresenta a ilustração de uma chama dourada com nuances em branco, desenhada sobre um quadrado de fundo preto, alinhada pelo topo da página,

quase na totalidade da largura da capa e ocupando pouco mais do que a metade da área total da capa. Logo abaixo, o nome da autora em caixa alta, ocupa a largura do quadrado enquanto o título do livro aparece também em caixa alta, porém em duas linhas na cor preta com contornos em dourado. Um fio fino e simples emoldura todo o conteúdo da capa. Seria um contorno simplório, não fosse o detalhe da padronagem criada por Di Cavalcanti na parte inferior da moldura (figs. 71-72).



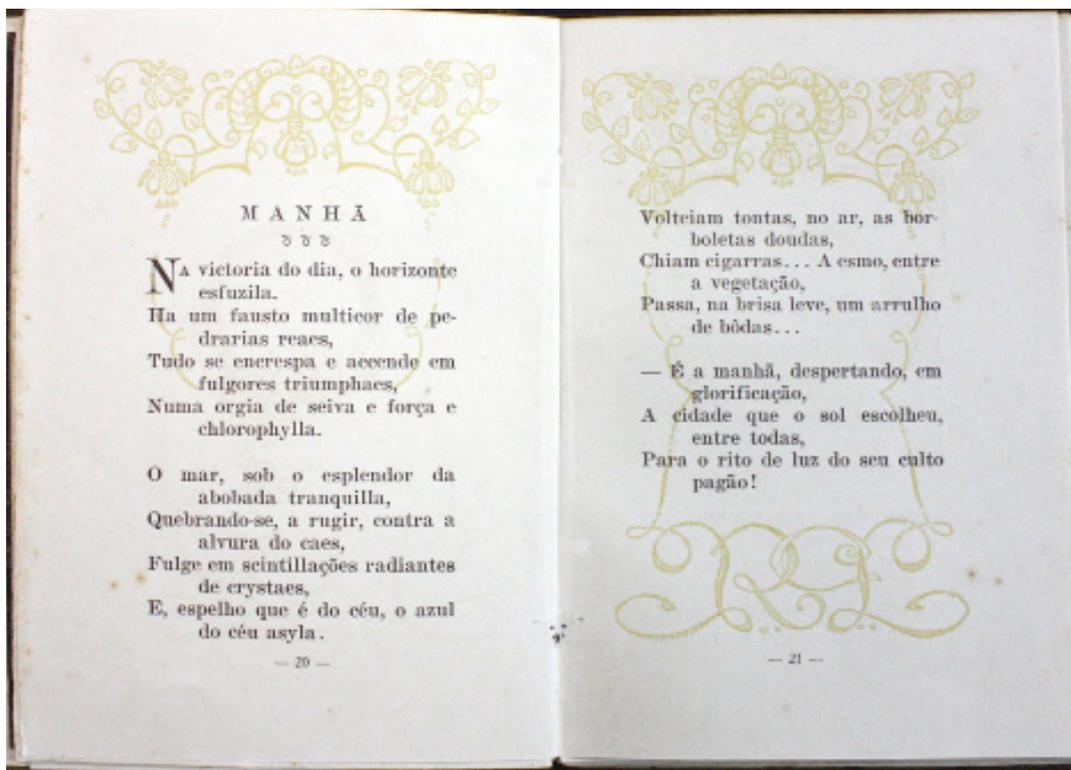
71-72 - Folha de rosto projetada por Di Cavalcanti e folhas de guarda ilustradas por J. Prado para o livro de poesias Rito Pagão, Monteiro Lobato & Cia., 1921



Todas as páginas foram ilustradas com iluminuras em dourado e nas páginas ímpares as iluminuras compõem um monograma com as iniciais R, C e L do nome da autora (figs. 73-74).



73 - Página interna do livro Rito Pagão destacando o prêmio recebido pela Academia Brasileira de Letras, Monteiro Lobato & Cia., 1921

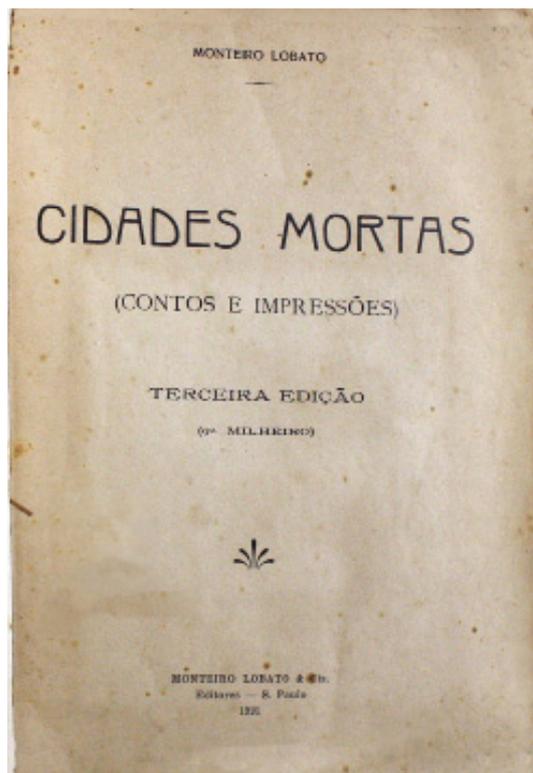
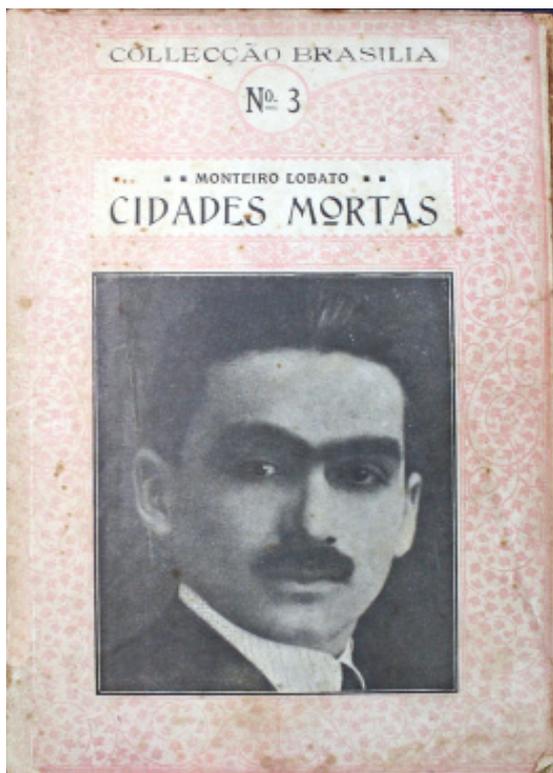


74 - Página dupla do livro Rito Pagão com iluminuras e à esquerda, o monograma com as iniciais da autora, Monteiro Lobato & Cia., 1921

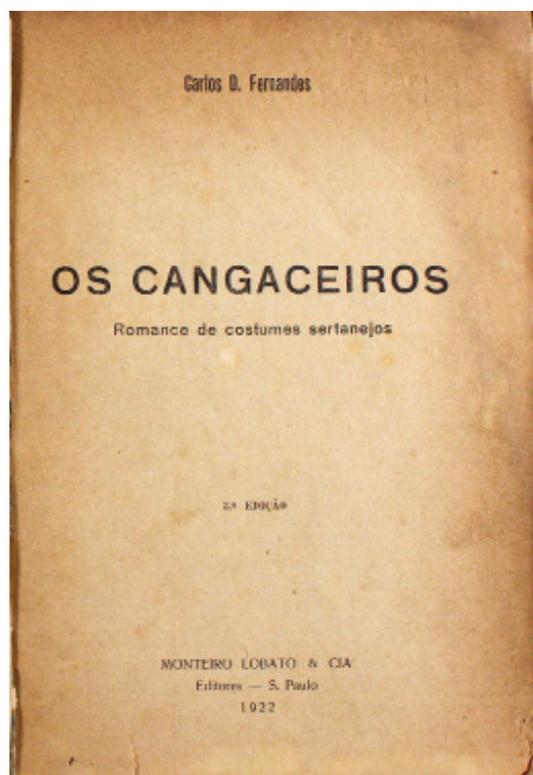
Ainda em 1921, Lobato lançaria a Coleção Brasília que, segundo anúncio publicado na quarta capa do primeiro volume da coleção, era destinada a fornecer ao público, por um preço mínimo, 1\$500, obras modernas, dos melhores autores nacionais. Cada volume, era apresentado com 100 páginas aproximadamente, contendo texto completo de um livro de 250 a 300 páginas cujo preço variava entre 4 e 5\$000. Os principais aspectos do projeto gráfico desta coleção já foram analisados no capítulo 3, pgs. 38-39. Alguns volumes da coleção podiam ser adquiridos em brochuras ou encadernados. As brochuras apresentavam na capa a fotografia do autor. A utilização de fotografia na capa da coleção acontece no mesmo momento em que a *Revista do Brasil* lançava a Galeria dos Editados contendo fotografias dos autores publicados por Lobato. Dessa forma, provavelmente, Lobato pretendia popularizar a figura do autor que, passava a se materializar perante o seu público leitor, criando dessa forma maior empatia entre autor e leitor, como atesta em carta a seu amigo Godofredo Rangel:

Vieram afinal os contos. Pensei em po-los na “Coleção Brasilica” (sic), que é muito boa para vulgarizar um autor, dado o preço (1&500) e às tiragens (de 4.000), mas essa serie exige retrato na capa e não posso recorrer ao retrato que me mandaste. Feio demais. (LOBATO, 1951:236)

Entre outros livros que fazem parte da coleção, estão *Urupês*, de Monteiro Lobato, já analisado graficamente no capítulo 3, pgs. 38-39, *Cidades Mortas*, também de autoria de Lobato e *Os Cangaceiros*, de Carlos Dias Fernandes (figs. 75-78). Os dois últimos correspondem respectivamente aos volumes 3 e 5 da Coleção. Nota-se que, diferentemente do projeto gráfico da capa do primeiro volume brochado desta coleção, os outros dois obedecem a um mesmo padrão visual e gráfico, reforçando o caráter de coleção aos quais os volumes fazem parte. Foi desenvolvida uma padronagem com motivos florais que variam apenas na cor de uma edição para a outra. Os textos aparecem emoldurados e as fontes dos textos variam de forma de um volume para o outro. No miolo da publicação, a mancha gráfica e a diagramação não sofrem alterações. Continuam com margens pequenas, espaços em branco reduzidos e o texto se apresenta em duas colunas.



75-76 - Capa e folha de rosto de *Cidades Mortas*, terceiro volume da *Coleção Brasília*, publicado pela Monteiro Lobato & Cia., 1921



77-78 - Capa e folha de rosto de *Os Cangaceiros*, de Carlos Dias Fernandes, quinto volume da *Coleção Brasília*, publicado pela Monteiro Lobato & Cia., 1921

Outra coleção lançada pela Monteiro Lobato & Cia., foi a Biblioteca da Rainha Mab. Lobato tomou emprestado o nome rainha Mab, de uma personagem do romance Romeu e Julieta de Shakespeare. No romance, a rainha Mab é uma fada que visita os que dormem, provocando sonhos ou pesadelos (BIGNOTTO, 2007:247). A coleção era direcionada para o público feminino, como atesta uma propaganda no interior dos livros da coleção:

BIBLIOTECA DA RAINHA MAB, coleção de volumes de pequeno formato, destinados a figurar no cestinho de costura das moças: a 2\$000 cada volume. (GIORDANO, 1996,34)

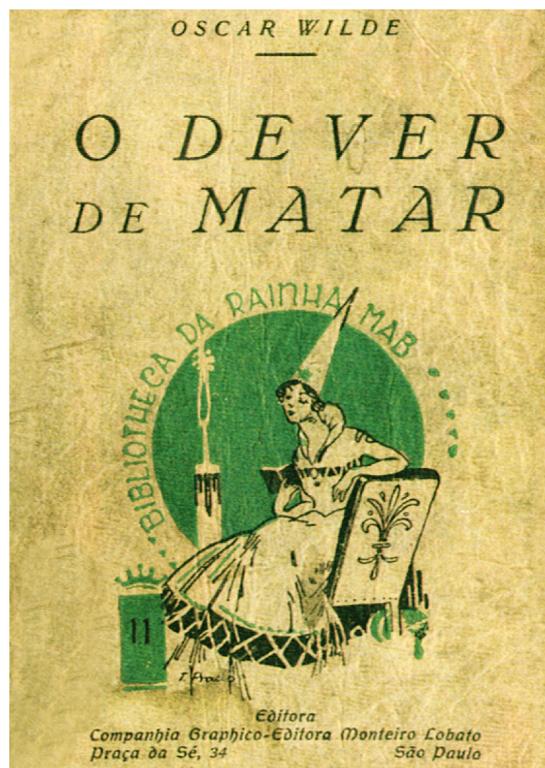
No catálogo da Monteiro Lobato & Cia., a coleção Biblioteca da Rainha Mab é assim descrita:

A Biblioteca da Rainha Mab é uma coleção em pequeno formato, corpo 8, extraordinariamente cômodos para trazer no bolso e lindamente encapados em "castillian cover", o couro dos americanos.

Lobato se queixava a seu amigo Godofredo Rangel, em carta, sobre a alta dos preços da percalina que era usada como substituta do couro nas encadernações.

(...) A encadernação anda caríssima e talvez tenhamos que dispensá-la, enquanto o dólar estiver no que está. A percalina que no ano passado nos ficava em dois mil réis o metro subiu a 5 e 6. Temos que ir temperando com brochuras... (LOBATO, 1951:227)

Porém, Lobato vai utilizar para a encadernação dos volumes da coleção um couro artificial, importado dos Estados Unidos, chamado castillian cover. A preocupação de Lobato em produzir um livro de qualidade demonstra como ele dava valor à produção gráfica desta coleção. Além de encadernação em material importado, os livros contavam com capa, lombada e folhas de guarda ilustradas por J. Prado. Os livros tinham formato 8 x 12 cm e em média 190 páginas. Para a capa, J. Prado desenvolvera uma ilustração de uma fada lendo um livro, como uma espécie de selo para identificar a coleção. O nome da coleção aparecia contornando este desenho. A ilustração, feita em duas cores, seria utilizada para todos os volumes da coleção. Uma cor, preto, era fixa e a outra cor variava de acordo com o volume, podendo ser branco ou verde. O nome do autor vinha escrito em fonte serifada e caixa alta, no topo da capa e logo abaixo com maior destaque, em letra manuscrita, fantasia ou serifada em caixa alta, o título do livro (figs. 79-80).



79-80 - Capas de dois volumes da coleção Biblioteca da Rainha Mab. O volume dois foi impresso pela Typographia Pasquino Coloniale, em 1921, enquanto o volume onze foi impresso pela Graphico-Editora Monteiro Lobato em 1924

A lombada da publicação também merece destaque. Trazia o nome do autor e do livro envoltos em uma vinheta criada especificamente para a lombada. Outra informação que aparecia na lombada era o preço do livro (figs. 81-82).



81-82 - Lombada e capa do volume sete da coleção Biblioteca da Rainha Mab, impresso pela Typographia Rossetti & Rocco, 1921

As folhas de guarda seguiam o mesmo motivo da capa. Uma bela ilustração feita por J. Prado de uma fada lendo um livro, impressa em uma cor e cada volume apresentava a ilustração em uma cor diferente (figs. 83-84).



83-84 - Folhas de guarda dos volumes sete e onze. Ilustrações monocromáticas, feitas por J. Prado, que variavam a cor de acordo com o volume